

ADERÊNCIA DE UNIVERSITÁRIOS A UM FUTURO CONSUMO DE CARNE DE LABORATÓRIO E FATORES ASSOCIADOS

KELITA MARIA LOLATTO ^{1,2}, ROZANE MARCIA TRICHES³

1 Introdução

Nos últimos anos, o crescimento demográfico, o aumento da renda e as mudanças nas preferências alimentares têm ampliado a demanda por produtos de origem animal (Ferrarini, 2010). Projeta-se que o consumo per capita de proteína animal continue crescendo até 2050 (Lal, 2020). A pecuária contribui para o desmatamento, especialmente no continente americano (FAO, 2006), e responde por 14% a 18% das emissões globais de gases de efeito estufa (FAO, 2018).

As alegações sobre a sustentabilidade das carnes alternativas podem desconsiderar diferenças entre sistemas produtivos, impactos regionais e questões sociais, com possíveis prejuízos à soberania e à segurança alimentar (IPES FOOD, 2022). Diante desse cenário, a carne cultivada ou *in vitro* surge como alternativa promissora, porém controversa. Sua produção ocorre pelo cultivo de células animais em meio com nutrientes e fontes de energia, sem necessidade de criação e abate de animais (Bhat; Kumar; Fayaz, 2015).

Nesse contexto, universitários constituem um público relevante para investigar a aceitação de tecnologias alimentares emergentes, por apresentarem maior abertura a novas ideias, favorecendo a identificação dos fatores associados à intenção de consumo de carne cultivada.

2 Objetivos

Analisar a aderência de universitários ao consumo futuro de carne cultivada e fatores associados entre estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), dos campi de Realeza (PR), Laranjeiras do Sul (PR) e Chapecó (SC).

1 Acadêmica de graduação em Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, contato: kelita.lolatto@uffs.edu.br

2 Grupo de pesquisa: Ciências Agrárias

3 Doutora em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal Fronteira Sul, *campus* Realeza, contato: rozane.triches@uffs.edu.br, **Orientadora.**

Especificamente, busca-se caracterizar o perfil sociodemográfico da amostra, verificar a prevalência de universitários que adeririam ao consumo de carne de laboratório e avaliar a associação dessa aderência com fatores sociodemográficos, consumo de carne, padrão alimentar e comportamentos pró-ambientais.

3 Metodologia

Tratou-se de um estudo quantitativo, explicativo e transversal, realizado em 2023 com 812 universitários da Universidade Federal da Fronteira Sul, sendo 615 do campus de Chapecó (SC), 132 de Laranjeiras do Sul (PR) e 65 de Realeza (PR). O questionário estruturado foi construído e adaptado com base no estudo de Krizanova et al. (2021). Este constava dados sociodemográficos, consumo de carne, comportamentos pró-ambientais, dificuldades encontradas para ter uma dieta baseada em vegetais e ideologia política. No questionário, a variável de desfecho principal para este estudo foi a intenção de consumo de carne de laboratório, medida diretamente pela seguinte pergunta: "Você comeria carne de laboratório?". Os participantes puderam responder de forma dicotômica, selecionando as opções "sim" ou "não".

Foram utilizadas estatísticas descritivas e o teste Qui-quadrado de Pearson para variáveis categóricas. Para o escore de comportamentos pró-ambientais, aplicou-se o teste de normalidade de Shapiro-Wilk e, verificada a normalidade, o teste t para amostras independentes. Adotou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$), com auxílio do software PSPP. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS (CAAE: 63863122.2.0000.5564), mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4 Resultados e Discussão

A aderência ao consumo de carne de laboratório foi de 41,7%. A neofobia alimentar, caracterizada pelo receio de experimentar novos alimentos, é apontada como uma possível barreira à aceitação desse produto (Wilks & Phillips, 2017; Bryant & Barnett, 2018).

Na tabela 1 apresenta-se a associação entre a aderência e variáveis sociodemográficas.

Tabela 1 - Relação entre os dados sociodemográficos e aderência ou não ao consumo de carne de laboratório entre estudantes universitários do *campus* de Realeza/PR, Laranjeiras do Sul/PR e Chapecó/SC da UFFS, realizada entre março e abril de 2023.

Variáveis	Aderente		Não aderente		Valor de p
	N	%	N	%	
Campus					
Chapecó	256	41,6	359	58,4	0,126
Laranjeiras do Sul	49	37,1	83	62,9	
Realeza	34	52,3	31	47,7	
Grandes Áreas					
Saúde	111	47,6	122	52,4	<0,001
Agrárias	54	32,5	112	67,5	
Sociais aplicadas	25	30,9	56	69,1	
Exatas engenharias	110	59,5	75	40,5	
Humanas letras	39	26,5	108	73,5	
Estado civil					
Solteiro, divorciado, viúvo	302	42,6	407	57,4	0,199
Casado, união estável	37	35,9	66	64,1	
Idade					
até 20 anos	115	40,8	167	59,2	0,001
de 20 a 30 anos	211	45,1	257	54,9	
mais de 30 anos	13	21,0	49	79,0	
Sexo					
Feminino	180	36,5	313	63,5	<0,001
Masculino	159	49,8	160	50,2	
Raça					
Branco	251	43,1	332	56,9	0,614
Preto	21	37,5	35	62,5	
Pardo	64	39,3	99	60,7	
Outros	3	30,0	7	70,0	
Renda					
Não declarou	13	27,1	35	72,9	0,123
Até R\$ 1320	50	42,3	79	57,7	
De R\$1320 a R\$3960	123	40,5	181	59,5	
Mais de R\$3960	145	44,9	178	55,1	
Espectro político					
Esquerda	192	47,2	215	52,8	0,001
Centro	64	44,8	79	55,2	
Direita	57	32,4	119	67,6	
Nenhuma das acima citadas	23	30,2	60	69,8	
Padrão alimentar					
Onívoro	307	41,8	428	58,2	0,972
Plant based	32	41,6	45	58,4	

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Verificou-se associação significativa com área do conhecimento, idade, sexo e espectro político, com maior aderência entre homens, estudantes de 20 a 30 anos, das áreas de Exatas/Engenharias e Saúde e de espectro político de esquerda. Bryant e Barnett (2018) descrevem maior receptividade de jovens a alimentos inovadores, enquanto Siegrist e Hartmann (2021) relacionam sustentabilidade, bem-estar animal e valores éticos à aceitação de novas tecnologias alimentares. Não houve diferenças entre os grupos quanto ao consumo de carnes.

Em contrapartida, a dificuldade em reduzir esse consumo ($p < 0,05$) e a maior frequência de comportamentos pró-ambientais ($p = 0,012$) estiveram associadas à maior predisposição ao consumo de carne cultivada.

Wilks e Phillips (2017) apontam que muitos consumidores desejam manter o consumo de carne por preferência, hábito e valores culturais, mas demonstram abertura a alternativas associadas a benefícios ambientais e ao bem-estar animal. Bryant e Barnett (2018) indicam que indivíduos com maior preocupação ambiental buscam alinhar seus hábitos alimentares a valores sustentáveis. Siegrist e Hartmann (2021) reforçam que valores éticos e ambientais favorecem a aceitação de novas tecnologias alimentares, como a carne cultivada.

5 Conclusão

Os resultados indicam aderência moderada ao consumo de carne de laboratório, associada ao desconhecimento, à neofobia alimentar e a fatores sociodemográficos e pessoais, com maior predisposição entre homens, jovens adultos, estudantes das áreas de Exatas/Engenharias e Saúde e indivíduos de espectro político de esquerda. Esse perfil acompanha a literatura, que aponta maior receptividade entre grupos interessados em tecnologia, inovação e sustentabilidade.

As diferenças observadas quanto à dificuldade em reduzir o consumo de carne e aos comportamentos pró-ambientais reforçam o potencial da carne cultivada como alternativa para quem deseja manter o consumo de carne conciliado a valores éticos e ambientais. Contudo, são necessários mais estudos sobre seus efeitos sociais, culturais, econômicos e ambientais, bem como sobre a saúde, a soberania e a segurança alimentar das populações.

Referências Bibliográficas

BHAT, Zuhaib Fayaz; KUMAR, Sunil; FAYAZ, Hina. In vitro meat production: Challenges and benefits over conventional meat production. **Journal of integrative agriculture**, v. 14, n. 2, p. 241-248, 2015.

BRYANT, Christopher; BARNETT, Julie. Consumer acceptance of cultured meat: A systematic review. **Meat Science**, v. 153, p. 1-13, 2018. DOI: 10.1016/j.meatsci.2018.04.008.
FERRARINI, Ana Maria. O impacto ambiental atribuído à pecuária. **CRMVPR (Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná)**, 13 jan. 2010. Geral. Disponível em: <<https://O-impacto-ambiental-atribuido-a-pecuaria.html>>. Acesso em: 21 ago. 2025.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO).

Livestock's long shadow: environmental issues and options. Rome: FAO, 2006

Disponível em: <<https://www.fao.org/4/a0701e/a0701e00.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2025.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO).

World Livestock: Transforming the livestock sector through the Sustainable

Development Goals. Rome: FAO, 2018. 222 p. Disponível em: <[Transforming the livestock sector through the Sustainable Development Goals](#)>. Acesso em 21 ago. 2025.

IPES FOOD (Painel Internacional de Especialistas em Sistemas Alimentares Sustentáveis).

Proteínas e política: mitos e fatos sobre carne, peixe, “proteínas alternativas” e sustentabilidade. 2022. Disponível

em: <https://ipes-food.org/img/upload/files/ProteinasEPoliticaPT.pdf>. Acesso em: 22 out. 2025.

KRIZANOVA J, ROSENFELD DL, TOMIYAMA AJ, GUARDIOLA J. Pro-environmental behavior predicts adherence to plant-based diets. *Appetite* [Internet]. 2021;163(105243):105243.

LAL, Rattan. Integrating Animal Husbandry With Crops and Trees. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, v. 4, art. 113, 29 jul. 2020.

SIEGRIST, Michael; HARTMANN, Christina. Impact of sustainability perception on consumption of cultured meat: A comparison with conventional and plant-based meat. **Appetite**, v. 164, p. 1-10, 2021.

WILKS, Matti; PHILLIPS, Clive J.C. Attitudes to in vitro meat: A survey of potential consumers in the United States. **PLoS ONE**, v. 12, n. 8, p. e0171958, 2017.

Palavras-chave: carne cultivada; carne *in vitro*; estudantes.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0083

Financiamento:

